

Jornal da Tarde

10/1/1985

Começa a greve em Jaboticabal

Em Jaboticabal, cerca de 350 bóias-frias decidiram, em assembléia realizada ontem pela manhã, deflagrar greve geral a partir das 6 horas de hoje. Ficou decidida também a realização de piquetes nas saídas da cidade, para impedir a passagem dos caminhões e ônibus que transportam os cinco mil trabalhadores no corte de cana no município.

A Fetaesp, através de seu diretor, Vidor Jorge Fita, juntamente com representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaboticabal (o presidente Benedito Vieira de Magalhães não se encontrava no local) e da Pastoral da Terra, Adão Costa Silva, além do advogado da Usina Santa Adélia, estiveram reunidos no próprio sindicato parte da tarde de ontem em negociações, visando ao pagamento dos dias trabalhados a mais ou menos mil funcionários, que será efetuado hoje às 13 horas no próprio sindicato. O objetivo, conforme explicou Vidor Jorge Fita, é evitar que surjam represálias por parte da usina, fazendo com que os bóias-frias sejam forçados a trabalhar.

Na cidade de Jaboticabal ontem o movimento foi normal, com o comércio, indústria e bancos funcionando normalmente. O destacamento policial não registrou nenhum incidente com grevistas. Apenas no período da tarde um carro pertencente ao sindicato percorreu os bairros periféricos, convocando os trabalhadores para a reunião de hoje no Ginásio de Esportes.

Críticas

O diretor da Fetaesp, Vidor Jorge Fita, teceu graves críticas a usineiros e políticos, destacando que os primeiros acham que o problema do desemprego é econômico, político e social e que o governo é que tem de dar soluções aos problemas. Afirmam que não têm condições de empregar todos os que reivindicam. Segundo Vidor, o trabalhador não quer saber se é o usineiro ou o Estado que é culpado e o mesmo precisa de emprego, pois chega a passar fome na entressafra.

Já a atuação do secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, segundo Vidor, é lastimável: "Ele vem com decisões paliativas, cestos de alimentos que não vão poder sustentar a todos. Mesmo que se resolva o problema da alimentação, os trabalhadores têm outros, como vestimenta, escola, lazer e outras despesas".

(Página 11)